

## Editorial

Helena Centeno Hintz<sup>1</sup>

Ano de 2022, continua ainda as questões da Covid-19 muito presentes em nosso dia a dia. Ela surgiu de forma inesperada e avassaladora, tomando um espaço enorme e muito intenso em nossas vidas. Repentinamente as pessoas tiveram suas vidas modificadas nos seus hábitos e forma de viver. Por vários meses, foi muito importante ser mantido um isolamento social como forma de sobrevivência, não somente das pessoas idosas, mas também dos jovens e, inclusive, das crianças. Inúmeras vidas foram ceifadas pela Covid-19. Isso levou as pessoas a desenvolverem novos comportamentos para a sua preservação.

Após dois anos e meio, ainda estamos lidando fortemente com a presença da Covid-19. O que esta situação poderá refletir na vida das pessoas? Que comportamentos serão assimilados a partir de então, passando a fazer parte da realidade pós-Covid-19? No contexto laboral, o trabalho on-line foi aceito por empresas e profissionais. Escolas assumiram o ensino à distância e as universidades ampliaram seus cursos para possibilitar que mais profissionais possam usufruir de novas aprendizagens. Pontos positivos que o ser humano desenvolveu e está aproveitando, mesmo que ainda se adaptando às mudanças. Entretanto, também aspectos negativos são decorrentes desta situação, levando os estudiosos a desenvolver várias pesquisas para avaliar as consequências da pandemia nas crianças, adolescentes, adultos e em suas relações tanto conjugais e familiares como laborais e sociais. O conhecimento destas pesquisas permitirá ao profissional aprimorar mais seu entendimento sobre o ser humano no presente e no futuro.

O presente número da Pensando Famílias apresenta um estudo sobre as consequências como perda, luto e resiliência decorrentes da pandemia de Covid-19 aliado à prática sistêmica com famílias. Temas sobre a adolescência apontam para o bullying com adolescentes e crianças, como uma possibilidade de provocar transtornos mentais e como os profissionais que atuam em CRAS e CAPSi percebem e atuam em casos de comportamento suicida na adolescência. Ainda sobre a infância há um estudo sobre a relação entre os estilos parentais e os traços de personalidade das crianças e outro estudo sobre a estrutura e a dinâmica de famílias com um filho com deficiência intelectual.

Sobre as relações familiares, há uma revisão integrativa sobre como pais e filhos após o divórcio vivem a situação da guarda compartilhada após o processo de divórcio ou separação conjugal. Sabe-se que as ressonâncias do divórcio estão presentes nas relações coparentais e parentalidade. Um estudo enfoca sobre o entendimento referentes às experiências de pais e mães separados(as) e experienciam a coparentalidade e o envolvimento do pai com os(as) filhos(as) após a dissolução conjugal.

Há um trabalho que apresenta definições sobre o toque e sua importância no bem-estar com a vida, com considerações sobre o toque interpessoal, estresse percebido, familismo, nível de proximidade, sentimento de rejeição e nível de satisfação com os relacionamentos.

---

<sup>1</sup> Editora da Pensando Famílias, psicóloga, psicoterapeuta individual, de casal e família, sócia fundadora do Domus – Centro de Terapia Individual, Casal e Família, docente e supervisora. Presidente da ABRATEF, 2014-2016. Membro e co-coordenadora do CDC da ABRATEF, 2018-2022. Presidente da AGATEF, 2018-2022.

A violência contra a mulher, por ser um fenômeno que ocorre dentro da vida intrafamiliar, deixa marcas inesquecíveis. É relevante, assim, poder discutir a violência conjugal, com contribuições da teoria familiar sistêmica para a atuação dos profissionais na atenção básica, efetivando a ação educativa através de processos coletivos de trabalho. Há um estudo que busca compreender o impacto da violência em mulheres que sofreram agressão, mostrando a necessidade de que intervenções sejam realizadas antes do início da violência, enfatizando que este fenômeno seja entendido como social e não individual.

A maternidade no contexto prisional tem características particulares e entender o vínculo mãe-filho(a) durante o período prisional é importante para a preservação deste vínculo, uma vez que as visitas dos filhos são mais ocasionais, podendo ocasionar uma fragilização deste vínculo.

Há um estudo que versa sobre fatores relacionados à interação família-trabalho de docentes do ensino superior apontando tanto os conflitos como os pontos positivos desses dois aspectos. A relevância deste tema para a terapia conjugal e de família encontra-se no fato de que os aspectos família-trabalho estão associados na vida dos indivíduos.

A comunicação humana é, sem dúvida, um fenômeno complexo e extremamente importante de ser estudado. Conhecer seus fundamentos permitem que as intervenções clínicas possam ser mais eficazes. O artigo que traz este conteúdo apresenta a discussão de um caso clínico com dificuldade no relacionamento amoroso.

Desejo a todos uma boa leitura!